

Sistema de Saúde sairá em 30 dias

Da sucursal de
BRASILIA

Dentro de um mês estará concluído o documento básico que servirá de diretriz à implantação do Sistema Nacional de Saúde, anunciou ontem o ministro Jair Soares da Previdência Social, após reunião mantida entre os principais representantes de saúde do País, o ministro Waldyr Arcoverde, técnicos do MEC e da Organização Pan-Americana de Saúde, convidados a debater os principais tópicos do Sistema Nacional de Saúde, cujo documento preliminar foi acatado pela Opas.

Ele explicou que já foram dados os primeiros passos para a efetivação do sistema, mediante a solicitação ao Dasp para abrir concurso de médico generalista, que ao lado de outras medidas, como o início da construção dos postos de saúde em localidade onde não haja nenhum tipo de atendimento mé-

dico, representam o começo do projeto.

Para 1980 o ministro garante a construção de mil postos de atendimento básico, ao custo aproximado de Cr\$ 500 mil cada, por meio de recursos do FAS, cuja prioridade será definida em três níveis: onde não haja nenhum tipo de atendimento médico; nos locais em que não existam postos oficiais (federalis, municipais ou estaduais); e onde os postos existentes estejam sobrecarregados.

O ministro destacou, ainda, que está tomando outras medidas que terão reflexos na integração com o Ministério da Saúde no apoio à rede básica de saúde, como a iniciativa de transformar a Central de Medicamentos (Ceme) em empresa pública, permitindo a ampliação do setor de pesquisa e a criação de uma linha de medicamentos básicos para atender à população, particularmente

no combate às grandes endemias.

Ao colocar em debate as diretrizes em estudo para a rede básica de serviços de saúde, a ser implantada em todo o território nacional nos próximos cinco anos, o ministro Waldyr Arcoverde destacou que o "quadro nosológico brasileiro é hoje uma mistura de doenças características das regiões em desenvolvimento, enfermidades transmissíveis e carenciais e de doenças crônico-degenerativas, os agravos à saúde mental, os acidentes e violências".

Para combatê-los, só vê uma saída: a construção de uma rede básica de serviços de saúde, que constituirá o Pró-Saúde, programa já iniciado em regiões rurais do Nordeste, com a oferta de serviços de assistência ao grupo materno-infantil, suplementação alimentar, vigilância epidemiológica, controle das doenças transmissíveis, assistência odontológica, médico-sanitária, saneamento básico e educação.